

CUTTING E SAÚDE ESCOLAR: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

Tania Maria Sbeghen de Oliveira¹; Marília de Oliveira Imthorn²; Karine Koga Braz²; Carolina Getnerski Bisewski¹

1 - Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC

2 - Universidade de Caxias do Sul



INTRODUÇÃO

A alta incidência de cutting entre os jovens que procuraram atendimento na Atenção Básica à Saúde do Município no ano de 2018, somada a solicitação de ação social pela escola ao sistema de apoio à saúde, impulsionaram esta pesquisa científica.

OBJETIVOS

Entender o contexto em que os pacientes estavam inseridos; trazer informações epidemiológicas e de cunho científico aos professores para melhor entendimento da patologia; explanar sobre o tema de forma integrativa com os alunos, buscando melhorar a abordagem preventiva e terapêutica de automutilação.

METODOLOGIA

Busca bibliográfica em livros e artigos da pedagogia, psicologia e neuropsiquiatria sobre automutilação e as novas diretrizes para seu tratamento; e realização de palestras na escola estadual do Município, com espaço para anamneses individuais e direcionamento para atendimento especializado primário. Foram contemplados todos os alunos de sétimo ao nono ano presentes no dia 12.12.18. (150 alunos de 11 a 15 anos).

RESULTADOS

Houve maior prevalência de cutting no sexo feminino com idade entre 12 e 13 anos, em alunas com disfunção da autoimagem, disfunção familiar e relacionamentos. O grupo masculino se mostrou mais jovem (11 anos) e com gatilhos relacionados ao bullying. Dois terços do grupo feminino referiam alívio da dor psíquica com a provocação da dor física. Um terço praticava por sensação de pertencimento ao grupo. Após as palestras, oito alunos procuraram atendimento individual por demanda espontânea.

CONCLUSÃO

Após a ação, diferentes abordagens foram empregadas de acordo com as necessidades individuais: apoio do grupo de assistência social; uso de medicamentos psiquiátricos para controle do ato compulsivo ou ideia suicida; psicoterapia; acompanhamento com visitas domiciliares e tratamento de patologias de base. A orientação médica e psicológica voltada ao eixo aluno-família-escola foram pontos chave para redução dos danos e prevenção novos casos entre jovens do Município. Muitos desconheciam a autolesão como patologia e suas possibilidades terapêuticas.

Palavras-Chave: cutting; automutilação; saúde escolar; socioeducação

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Children's Mental Health. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

GUERREIRO, Diogo Frasilho. SAMPAIO, Daniel. Comportamento autolesivo em adolescentes: uma revisão da literatura com foco na investigação em língua portuguesa. 2012.

ZETTERGVIST, Maria. O diagnóstico do DSM-5 de desordem auto-infligida não-suicida: uma revisão da literatura empírica. 2015.

YOUNG, R., SPROEBER, N., GROSCWITZ, R.C., PREISS, M., & PLENER, P. L. (2014). Why alternative teenagers self-harm: Exploring the link between non-suicidal self-injury, attempted suicide and adolescent identity. BMC Psychiatry, 14, 137.